

AS OPERAÇÕES COM CÃES COMO FERRAMENTA DE MENOR POTENCIAL OFENSIVO NA GESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Maudy Ivoglo da Costa¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Trata-se de uma tese defendida no programa de Mestrado Internacional em Administração e Direção de Empresas e que tem por objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do sistema de segurança pública brasileiro, norteada pela experiência curricular do autor, de modo a demonstrar a importância do emprego dos cães na administração da segurança pública. Uma vez que, após a minha experiência profissional dentro de uma instituição de segurança pública da esfera municipal, formada por homens, mulheres e cães, baseados na hierarquia e disciplina, observei que o trabalho do cão policial (K9) e seus tutores na contemporaneidade visa o atendimento das prioridades contidas no planejamento elaborado pela unidade “CANIL” da instituição, ampliando assim a satisfação e a credibilidade, não só com organizações que também usufruem dos serviços prestados pelo CANIL da Guarda Civil Metropolitana da cidade de São Paulo.

Palavras-chaves: Administração. Segurança Pública. Recursos Humanos. Marketing. Cães. Cidadão.

441

I INTRODUÇÃO

Sobre esse aspecto, tem-se que o contexto da segurança pública no Brasil, especialmente a partir da década de 1970, quando o tema começou a ganhar destaque nas discussões públicas, seja na mídia ou em campanhas políticas. O foco está na crescente preocupação com a violência e o crime, que geraram debates sobre a eficácia das ações repressivas do Estado e as possíveis soluções baseadas na igualdade social. (BALLESTEROS, 2014)

Inclusive, nas últimas décadas, foram implementadas novas perspectivas com base em projetos de intervenção social e pesquisas voltadas à prevenção da violência. Essas iniciativas têm sido fundamentais para a formulação de políticas públicas de segurança mais complexas e eficazes. Um aspecto abordado é que o uso de cães em operações de segurança pública vem crescendo, embora ainda careça de estudos detalhados sobre sua efetividade.

¹Mestrado em Administração, Christian Business School.

²Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

Enfim, buscando assim contribuir com as informações sobre a organização de cães no setor de segurança pública, destacando a importância dos departamentos que apoiam os agentes e seus cães, com foco nas operações para manutenção da ordem pública. No mais, espera-se demonstrar os benefícios da utilização da administração na segurança pública por meio da gestão e do trabalho executado por um canil policial, condizente com as necessidades dos órgãos de segurança pública (parceiros) e por fim da municipalidade.

2 MARCO TEÓRICO

Por conseguinte, em relação aos diferentes aspectos da administração aplicados à segurança pública com ênfase na utilização estratégica de cães em operações policiais. É importante destacar que as ferramentas administrativas fundamentais, como a logística e a organização de unidades de segurança, inclusive da importância de se aplicar técnicas gerenciais comuns ao setor corporativo para aumentar a eficiência e eficácia das operações de segurança pública.

Primeiramente, sobre as ferramentas da administração utilizadas em unidades de segurança pública, elas precisam não apenas lidar com a gestão de pessoas e recursos, mas também com a organização logística, espaço e tempo de resposta em operações. A ênfase está em garantir que as forças de segurança, ao prestar um serviço essencial à sociedade, estejam bem equipadas com técnicas administrativas para manter o controle sobre todas as operações, especialmente em contextos críticos. Questão está que envolve a aplicação de estratégias para garantir que os agentes de segurança estejam posicionados de maneira a otimizar a proteção da população. (MENDRONI 2019)

442

A relevância das medidas estratégicas dentro da administração das unidades de segurança, nesse caso encontra-se no fato que a administração de uma unidade de segurança pública, como o uso de cães treinados, demanda planejamento rigoroso. Esse planejamento inclui a familiarização dos cães e seus tutores com cenários reais, permitindo que as operações sejam conduzidas de forma mais eficiente e alinhada às demandas da comunidade. De modo que a eficácia de uma ação policial depende, em grande parte, da capacidade estratégica de preparar os agentes para diferentes cenários, o que minimiza o desperdício de recursos e aumenta a probabilidade de sucesso nas operações. (MAIA 2019)

Outro ponto importante é a estrutura da segurança pública brasileira relativa aos cães de polícia, uma vez que como o uso de cães nas operações de segurança pública tem se tornado

cada vez mais comum no Brasil, mas ainda carece de uma padronização mais robusta e estudos detalhados que avaliem sua eficácia plena. Esses cães desempenham papéis cruciais em uma variedade de situações, como busca e apreensão de drogas, detecção de explosivos e controle de multidões. O uso eficiente de cães treinados pode otimizar o tempo de resposta em operações e reduzir riscos para os agentes humanos. Ao passo que, esses processos exigem um contínuo investimento em treinamento e equipamentos adequados, o que muitas vezes enfrenta limitações orçamentárias. (COSTA 2018)

Por fim, ao que tange os principais impasses enfrentados pela segurança pública brasileira, isto é, focando nos desafios administrativos e operacionais, como a falta de recursos e a complexidade das operações que envolvem cães policiais. É importante destacar que a segurança pública no Brasil enfrenta obstáculos significativos, como a inadequada infraestrutura e a insuficiência de treinamento especializado para os cães e seus tutores, o que pode comprometer o sucesso das operações. A administração eficiente dessas unidades depende, portanto, não apenas de uma boa liderança, mas também da capacidade de os gestores adotarem e adaptarem práticas de sucesso de outros contextos internacionais (BITTENCOURT 2019)

443

3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada na dissertação foi desenvolvida com o intuito de investigar a eficácia do uso de cães no contexto de segurança pública, especificamente na cidade de São Paulo. O trabalho seguiu um enfoque qualiquantitativo, com a coleta e análise de dados estruturados para avaliar a experiência prática adquirida ao longo de um processo de formação em uma instituição municipal de segurança pública.

O estudo foi conduzido em duas frentes: uma abordagem teórica, que envolveu a revisão de literatura sobre os temas relacionados à segurança pública e o emprego de cães em operações policiais, e uma abordagem prática, baseada na experiência direta do autor, que atua há 18 anos na instituição e possui expertise na administração do canil.

A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas com instrutores policiais e agentes caninos (K9), além da análise de registros audiovisuais de treinamento. Esses dados foram obtidos durante o processo de capacitação, o que permitiu o acompanhamento gradual do desenvolvimento e fortalecimento do vínculo entre os policiais e os cães. A observação in

loco, associada à documentação de imagens e vídeos, também permitiu uma melhor compreensão.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Nos resultados e discussões da dissertação, é abordada a relevância do emprego de cães nas operações de segurança pública. A pesquisa, focada no treinamento de cães K9, destacou que a relação entre homem e cão vai além de uma simples utilização da força animal. Historicamente, a relação entre humanos e cães se fortaleceu ao longo de séculos, resultando em uma parceria onde ambos colaboram para a sobrevivência e segurança. No contexto atual, o uso de cães em operações policiais reforça a segurança pública, especialmente em situações de patrulhamento e detecção de entorpecentes.

O vínculo entre o policial e o K9 é visto como fundamental para o sucesso das operações. Este laço se constrói com base na confiança e respeito mútuo, sendo o tempo de treinamento um fator crucial para que o cão reconheça o policial como um parceiro confiável. Um aspecto importante ressaltado é que o K9 não deve ser visto apenas como uma ferramenta ou "arma" nas mãos dos policiais, mas como um agente ativo que contribui de maneira significativa para o êxito das missões. (KALDOR 2017).

444

Em relação aos resultados, estes indicam que, com o emprego de cães, a polícia consegue reforçar sua atuação de maneira mais eficiente. A pesquisa mostra que o adestramento dos cães K9 é minucioso, levando em conta a ética no tratamento dos animais e a necessidade de um relacionamento próximo entre o policial e o cão. Essa parceria entre homem e cão, estruturada de forma ética e respeitosa, permite que as operações policiais sejam realizadas com maior eficiência e segurança, tanto para o policial quanto para o K9. (ESTELITA 2019).

Outro ponto relevante é o impacto positivo que a presença de cães K9 gera na sociedade, promovendo uma sensação de segurança entre os cidadãos. As operações com cães têm se mostrado eficazes na prevenção de crimes e na resolução de situações complexas, aumentando a credibilidade das forças de segurança pública. Ao longo do treinamento, os policiais desenvolvem uma relação de cumplicidade com os cães, o que reflete diretamente na performance das operações.

Por fim, a dissertação também enfatizou a importância da qualidade de vida dos cães no processo de treinamento. O bem-estar dos animais é prioritário, sendo necessário garantir

que o treinamento não comprometa a saúde física e emocional dos cães. A pesquisa concluiu que a eficiência nas operações com cães K9 está diretamente relacionada ao vínculo estabelecido entre o policial e o cão, que deve ser pautado em respeito, confiança e comunicação eficaz.

5 CONCLUSÕES

De modo que a importância do relacionamento entre o cão K9 e o agente policial humano é vista por se tratar de um elemento essencial para o sucesso das operações de segurança pública. A pesquisa destacou que o vínculo estabelecido entre homem e cão é fundamentado em confiança, amizade e respeito, aspectos cruciais para o bom desempenho do K9 em missões de alta complexidade.

Sendo um dos principais pontos discutidos nas conclusões é o reconhecimento de que o cão não deve ser visto como uma arma ou um simples recurso material à disposição do policial, mas sim como um agente parceiro. Essa abordagem humanizada garante que o K9 seja tratado com o devido respeito e cuidado, protegendo-o dos riscos inerentes às operações policiais, tal como qualquer outro agente humano. O treinamento K9, portanto, não se limita ao desenvolvimento de habilidades específicas para a ação policial, mas também abrange a criação de um laço de cumplicidade, essencial para a confiança mútua durante as missões.

Sendo necessário enfatizar que o sucesso das operações depende não apenas do treinamento técnico, mas da qualidade de vida dos cães envolvidos. O bem-estar dos animais deve ser uma prioridade, e nenhum tipo de pressão excessiva ou descuido deve ocorrer durante o treinamento. A relação entre o cão e o policial precisa ser continuamente avaliada, assegurando que ambos estejam devidamente preparados para enfrentar as adversidades que surgem em campo.

Outro ponto fundamental destacado é que o papel do K9 vai muito além do que o senso comum pode sugerir, como o simples ato de farejar drogas ou substâncias ilegais. O K9 é parte integral de uma estratégia de segurança mais ampla, desempenhando funções que ajudam a garantir a ordem pública e a segurança dos cidadãos de maneira eficaz. Dessa forma, a presença do cão em operações policiais oferece uma camada adicional de proteção e reforça a capacidade dos agentes de alcançarem resultados mais positivos em suas missões.

As conclusões também abordam o caráter ético e profissional do uso de cães em operações policiais, enfatizando a necessidade de observar diretrizes éticas claras que

garantam tanto a integridade física quanto o respeito ao animal. O treinamento é visto como uma ferramenta para potencializar os instintos naturais dos cães, sem, no entanto, explorar inadequadamente suas capacidades e por isso extremamente valiosos, desde que baseados em princípios de respeito e ética. O vínculo de confiança entre o policial e o cão não só melhora a eficiência das ações, mas também preserva a integridade e o bem-estar dos animais envolvidos.

REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, Paula Rodriguez. Gestão de políticas de segurança pública no Brasil: problemas, impasses e desafios. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 8, n. 1, p. 6-22, 2014.

BITTENCOURT, Cezar Roberto. *Tratado de direito penal: parte especial*. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2019. v. 4.

COSTA, Renata Almeida da. *A sociedade complexa e o crime organizado: a contemporaneidade e o risco nas organizações criminosas*. 2008.158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. p. 81.

ESTELITA, Heloisa. *Criminalidade de empresa, quadrilha e organização criminosa*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2019.

446

KALDOR, M. *New and Old Wars: Organized Violence in a Global Era*. 2. ed. Redwood City: Stanford University Press, 2017.

MAIA, Carlos Rodolfo Fonseca Tigre. *Lavagem de dinheiro (lavagem de ativos provenientes de crime): anotações às disposições criminais da Lei n. 9.613/98*. São Paulo: Malheiros, 2019.

MENDRONI, Marcelo Batlouni. *Crime organizado: aspectos gerais e mecanismos legais*. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2019.